

MILTON SANTOS
MARIA ADÉLIA A. DE SOUZA
MARIA LAURA SILVEIRA
organizadores

4.^a edição

TERRITÓRIO

Globalização e Fragmentação

EDITORA HUCITEC ■ ANPUR

Aldo Paviani □ Ana Clara Torres Ribeiro □ Ana
Fani Alessandri Carlos □ Armando Corrêa da
Silva □ Daniel Hiernaux Nicolás □ Delfina Trinca
Fighera □ Edward W. Soja □ Francisco Sérgio
Bernardes □ Georges Benko □ Gervásio Rodrigo
Neves □ Helena Kohn Cordeiro □ Henrique Rattner
□ Jacques Levy □ Joaquín Bosque Maurel □
Lucrécia D'Alessio Ferrara □ Manuel Correia de
Andrade □ Maria Adélia A. de Souza □ Maria
Laura Silveira □ Mauro Santayana □ Milton Santos
□ Mónica Arroyo □ Octavio Ianni □ Pablo José
Ciccolella □ Pedro P. Geiger □ Perla Brígida
Zusman □ Roberto Bustos Cara □ Roberto Lobato
Corrêa □ Roberto Monte-Mór □ Sandra Lencioni
□ Sueli Ramos Schiffer □ Theotonio dos Santos

ISBN 85-271-0273-0



9 78852

EDITORA HUCITEC ■ ANP

GEOGRAFIA: TEORIA E REALIDADE

TÍTULOS EM CATÁLOGO

- Por uma Geografia Nova*, Milton Santos
Propósitos e Natureza da Geografia, Richard Hartshorne
O Espaço Fora do Lugar, Armando Corrêa da Silva
O Trabalho do Geógrafo no Terceiro Mundo, Milton Santos
Manual de Geografia Urbana, Milton Santos
Novos Rumos da Geografia Brasileira, Milton Santos (org.)
Pioneiros e Fazendeiros de São Paulo, Pierre Monbeig
Ilha de Calor nas Metrôpoles: o Exemplo de São Paulo, Magda Adelaide Lombardo
A Gênese da Geografia Moderna, Antônio Carlos Robert Moraes
Geografia Política e Geopolítica, Wanderley Messias da Costa
Sofismas Nucleares: o Jogo das Traças na Política Nuclear do País, Paulo Marques
Reestruturação do Espaço Urbano e Regional no Brasil, Liana Maria E. Carleial e Maria Regina Nabuco (orgs.)
O Novo Mapa do Mundo: Fim de Século e Globalização, Milton Santos et alii
O Novo Mapa do Mundo: Natureza e Sociedade de Hoje: Uma Leitura Geográfica, Maria Adélia A. de Souza et alii
O Novo Mapa do Mundo: Globalização e Espaço Latino-Americano, Francisco Capuano Scarlato et alii
O Novo Mapa do Mundo: Problemas Geográficos de Um Mundo Novo, Alberto Sugo et alii
Destruição ou Desconstrução?, Maria Angela Faggin Pereira Leite
O Desafio Ecológico: Utopia e Realidade, Manuel Correia de Andrade
Crítica do Discurso Geográfico, Marcelo Escolar
Território: Globalização e Fragmentação, Milton Santos et al (orgs.)
Geografia e Meio Ambiente no Brasil, Antônio Christofolletti, Bertha K. Becker, Fany R. Davidovich e Pedro P. Geiger (orgs.)
A Questão do Território no Brasil, Manuel Correia de Andrade
Turismo, Espaço, Paisagem e Cultura, Eduardo Yázigi, Ana Fani Alessandri Carlos & Rita de Cássia Ariza da Cruz
Turismo, Impactos Socioambientais, Amalia Ines Geraiges de Lemos (org.)
Turismo e Geografia. Reflexões Teóricas e Enfoques Regionais, Adyr A. B. Rodrigues (org.)
Gestão Racional da Natureza, Delmar Bressan
Economia, Espaço e Globalização na Aurora do Século XXI, Paul Benko
O Mito Moderno da Natureza Intocada, Antonio Carlos Diegues
O Lugar no/lo Mundo, Ana Fani Alessandri Carlos
MST. Formação e Territorialização, Bernardo Mançano Fernandes
Sistemas de Informação Geográfica (Dicionário Ilustrado), Amandio Luís de Almeida Teixeira & Antonio Christofolletti (orgs.)
Turismo e Espaço: Rumo a um Conhecimento Transdisciplinar, Adyr Balastrieri Rodrigues
Turismo e Desenvolvimento Local, Adyr Balastrieri Rodrigues (org.)
Turismo e Ambiente. Reflexões e Propostas, Adyr Balastrieri Rodrigues (org.)
Turismo Modernidade Globalização, Adyr Balastrieri Rodrigues (org.)
Ilhas e Mares: Simbolismo e Imaginário, Antonio Carlos Diegues
- Série "Linha de Frente"
- Geografia: Pequena História Crítica*, Antônio Carlos Robert Moraes
Geografia Crítica: a Valorização do Espaço, Antônio Carlos Robert Moraes e Wanderley Messias da Costa
De quem é o Pedaço? (Espaço e Cultura), Armando Corrêa da Silva
Ideologias Geográficas, Antônio Carlos Robert Moraes
As Metamorfoses do Espaço Habitado, Milton Santos
Técnica, Espaço, Tempo: Globalização e Meio Técnico-Científico Informacional, Milton Santos
Meio Ambiente e Ciências Humanas, Antonio Carlos Robert Moraes

TERRITÓRIO

GLOBALIZAÇÃO E FRAGMENTAÇÃO



MILTON SANTOS
MARIA ADÉLIA A. DE SOUZA
MARIA LAURA SILVEIRA
ORGANIZADORES

TERRITÓRIO

GLOBALIZAÇÃO E FRAGMENTAÇÃO

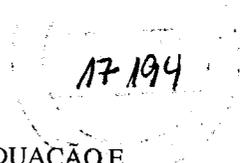
QUARTA EDIÇÃO

CEFET/SP - BIBLIOTECA

Nº do Tombo : 0017194

Data do Tombo: 05/02/1999

EDITORA HUCITEC
ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E
PESQUISA EM PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL
São Paulo, 1998



© 1994, Direitos de publicação reservados pela Editora de Humanismo, Ciência e Tecnologia HUCITEC Ltda., Rua Gil Eanes, 713 - 04601-042 São Paulo, Brasil. Telefones: (011)240-9318, 543-0653. Vendas: (011)530-4532. Fac-símile: (011) 530-5938.

ISBN 85-271.0273-0
Foi feito o depósito legal.

Co-edição com a
ANPUR
Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa
em Planejamento Urbano e Regional
Av. Prof. Lineu Prestes, 338 - 05508 São Paulo, SP Brasil
Caixa Postal 8105 — Telefone: (011)210-0217

A publicação deste livro contou com o apoio de

FINEP	Financiadora de Projetos da Secretaria de Ciência e Tecnologia da Presidência da República
FAPESP	Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico da Secretaria de Ciência e Tecnologia da Presidência da República
CAPES	Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior do Ministério da Educação
USP	Universidade de São Paulo

Agradecimentos

Os ensaios que formam este livro constituem a versão original ou ligeiramente modificada de alguns dos textos apresentados durante o Seminário Internacional “Território: Globalização e Fragmentação”, realizado de 28 a 30 de abril de 1993, organizado pela Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional e pelo Departamento de Geografia da Universidade de São Paulo.

Essa reunião não teria sido possível sem a colaboração financeira das seguintes instituições:

FAPESP — Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo;

FINEP — Financiadora de Projetos da Secretaria de Ciência e Tecnologia da Presidência da República, que também está contribuindo para esta publicação;

CNPq — Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico da Secretaria de Ciência e Tecnologia da Presidência da República;

CAPES — Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior do Ministério da Educação;

USP — Universidade de São Paulo.



Sumário

Agradecimentos	7
Prefácio	11
O retorno do território, <i>Milton Santos</i>	15
• Geografias da desigualdade: globalização e fragmentação, <i>Maria Adélia A. de Souza</i>	21
Globalização e regionalização da Europa dos estados à Europa das regiões. O caso da Espanha, <i>Joaquín Bosque Maurel</i>	29
TRANSNACIONALIZAÇÃO DA ECONOMIA, DA INFORMAÇÃO, FRAGMENTAÇÃO DO TERRITÓRIO E DA COESÃO NACIONAL	
Do mundo como imagem à imagem do mundo, <i>Lucrécia D'Alessio Ferrara</i>	45
Organização econômica do território: algumas reflexões sobre a evolução no século XX, <i>Georges Benko</i>	51
A globalização reforça as particularidades, <i>Theotónio dos Santos</i>	72
Nação: província da sociedade global?, <i>Octavio Ianni</i>	77
• Tempo, espaço e apropriação social do território: rumo à fragmentação na mundialização?, <i>Daniel Hiernaux Nicolás</i>	85
Globalização e projeto nacional, <i>Henrique Rattner</i>	102
Estado e território. Suas relações e a globalização, <i>Delfina Trinca Fighera</i>	108
A globalização da economia e o território nacional. Indagações prospectivas, <i>Sueli Ramos Schiffer</i>	116
Globalização, funcionamento técnico e funcionamento político na rede urbana argentina e nordpatagônica, <i>María Laura Silveira</i>	125
METRÓPOLES E METROPOLIZAÇÃO. AS NOVAS LÓGICAS DO POVOAMENTO	
• Metrópole e fragmentação: novos rumos na análise da modernização, <i>Ana Clara Torres Ribeiro</i>	143

O desenvolvimento metropolitano pós-moderno nos E.U.A.: virando Los Angeles pelo avesso, <i>Edward W. Soja</i>	154
Urbanização extensiva e lógicas de povoamento: um olhar ambiental, <i>Roberto Monte-Mór</i>	169
A lógica da periferação em áreas metropolitanas, <i>Aldo Paviani</i>	182
A natureza do espaço fragmentado, <i>Ana Fani Alessandri Carlos</i>	191
Reestruturação urbano-industrial no Estado de São Paulo: a região da metrópole desconcentrada, <i>Sandra Lencioni</i>	198
TERRITORIALIDADES, DESTERRITORIALIDADES, NOVAS TERRITORIALIDADES: OS LIMITES DO PODER NACIONAL E DO PODER LOCAL	
Territorialidades, desterritorialidades, novas territorialidades: os limites do poder nacional e do poder local, <i>Manuel Correia de Andrade</i>	213
Entre sociedade civil e sociedade política, <i>Jacques Levy</i>	221
Des-territorialização e espacialização, <i>Pedro P. Geiger</i>	233
Geografia de lugar nenhum ou hiperglobalização. Breve exame do mundo pós-moderno, <i>Georges Benko</i>	247
Territorialidade e corporação: um exemplo, <i>Roberto Labato Corrêa</i>	251
O território da consciência e a consciência do território, <i>Armando Corrêa da Silva</i>	257
Territorialidade e identidade regional no sul da Província de Buenos Aires, <i>Roberto Bustos Cara</i>	261
Territorialidade, desterritorialidade, novas territorialidades (algumas notas), <i>Gervásio Rodrigo Neves</i>	270
O espaço aéreo favorece a desterritorialidade?, <i>Helena Kohn Cordeiro e Francisco Sérgio Bernardes</i>	283
Desconstrução/reconstrução do território no âmbito dos processos de globalização e integração. Os casos do Mercosul e do Corredor Andino, <i>Pablo José Ciccolella</i>	296
Mercosul: discurso de uma nova dimensão do território que encobre antigas falácias, <i>Mónica Arroyo</i>	308
Aceleração e transformações espaciais. Os geógrafos dos anos 30, perplexos, buscam conceitualizar o Brasil e o mundo, <i>Perla Brígida Zusman</i>	315
O século XXI e o desafio das etnias, <i>Mauro Santayana</i>	321
Autores	331

Prefácio

MILTON SANTOS
MARIA ADÉLIA DE SOUZA
MARIA LAURA SILVEIRA

Nos dias da globalização, um esforço de repensar o território. Por quê? Qual o valor desse debate? Em face das premissas que afirmam a imaterialidade como dado fundamental da fluidez de nosso tempo, a fragmentação como única nova realidade do território, a redução do espaço ao tempo — recusando assim a compreensão do espaço como empiricização do tempo e recriando uma dualidade que, por vezes, acreditávamos ultrapassada —, impõe-se a necessidade de abordar esse objeto de nossa preocupação.

No processo de transnacionalização, o território retorna como uma revanche, mas exprimindo o conflito entre o global e o local e, por isso, possibilita reconhecer novos recortes: as horizontalidades e as verticalidades, o espaço banal e o espaço das redes (Milton Santos). Estaríamos hoje perante uma dialética do território (Milton Santos), das geografias da desigualdade produzidas pelo sistema-mundo, as quais permitem ver o território como dimensão histórica do processo de globalização e fragmentação (Maria Adélia de Souza). O processo de globalização tem vários matizes, e um deles é, no caso europeu, a revitalização da região como unidade geográfica (Joaquín Bosque Maurel).

Globalização? Espaço global? E ao mesmo tempo a tendência à fragmentação. Mas que fragmentação? Uma das manifestações é a relevância do local, mas o local é uma fragmentação em sentido próprio e não apenas figurado, é a ruptura de laços político-territoriais, com a ambição de criar novas fronteiras e novos Estados. Na verdade, ainda que a evolução não leve a conseqüências políticas, uma nova regionalização parece se impor quase a todas as áreas.

Como a globalização introduz novas escalas produtivas — tanto para a

territorialidade. Esta, por sua vez, constitui-se em causa e consequência de seu poder que pode alcançar uma dimensão nacional. Certamente tem uma dimensão local, afetando os interesses dos pequenos lugares do amplo território da corporação.

No caso da Souza Cruz lançam-se algumas questões para investigação:

a) Em que medida o território da Souza Cruz, que está em maior ou menor grau inserido na organização espacial do País, constitui-se em importante resultado e fonte de seu poder, capaz de induzir ações do governo federal no sentido de viabilizar-lhe, isto é, viabilizar o espaço de realização e reprodução da Souza Cruz?

b) No plano local, municipal, como se dão os embates entre os interesses localizados e os da Souza Cruz, que possui forte territorialidade?

Notas

¹ Sobre o assunto consulte-se Peter Taylor, "Political Geography: World-Economy, Nation-State and Locality", London, Longman, 1985.

² Consulte Walter Firey, *Sentimientos y simbolismos como variables ecológicas*, publicado em 1945 e reproduzido em G. A. Theodorson, *Estudios de Ecología Humana*, Barcelona, Editorial Labor, 2 volumes, 1974. Sobre os geógrafos humanistas veja-se, entre outros, Yi-Fu-Tuan, *España e Lugar*, São Paulo, DIFEL, 1983, e o estudo de Werther Holzer, *A Geografia Humanista — Sua Trajetória de 1950 a 1990*, dissertação de mestrado, Departamento de Geografia, UFRJ, 1992, que analisa a natureza da produção geográfica humanista.

³ O conceito de territorialidade está apoiado parcialmente em Robert Sack, *Human Territoriality — Its Theory and History*. Cambridge, Cambridge University Press, 1986. Segundo o referido autor "Territorialidade para os seres humanos é uma poderosa estratégia geográfica para controlar pessoas e coisas através do controle de uma área", p. 5.

⁴ Sobre o grupo Souza Cruz consulte Roberto Lobato Corrêa, *Corporação e organização espacial: um estudo de caso*, *Revista Brasileira de Geografia* 53(3), 1991; e *Corporação, práticas espaciais e gestão do território*, a ser publicado na *Revista Brasileira de Geografia* em número relativo ao ano de 1992.

O território da consciência e a consciência do território

ARMANDO CORRÊA DA SILVA

O lugar em si é impossível de ser conhecido. Determinação natural, espaço dos fenômenos físicos, químicos e biológicos, expressa-se na mente, através de relações exteriores à ecologia, sociedade e cultura. Não obstante, a partir do isolamento do indivíduo do grupo, nasceu a consciência da posse, em contradição com a continuidade natural como dado, no início do Quaternário. Essa origem da territorialidade, ou seja, o lugar como privação do espaço coletivo. Talvez, aí, a origem mais remota do privado. Da árvore à caverna transcorreu um longo espaço de tempo.

O lugar de ocorrência, momento seguinte da hominização, já implica a relação de estranhamento, de separação. Há a consciência do lugar como um outro, que impõe fronteiras e limites. Essa delimitação força o convívio entre desiguais o que gera a consciência da posse, agora, como uma primeira noção de direito, ainda natural. O território põe-se como, não contraditório à divisão do trabalho, mas como o ser, o estar, o ter e o haver do existir como natureza em transformação. Ou seja, a atividade transforma-se em trabalho. Trabalho social e individual.

O lugar de manifestação, pré-requisito do fazer-se público, gera a institucionalização do espaço, através da consciência do real e do imaginário, contradição original do espaço em si. Por isso, dominar o território é, em primeiro lugar, dominar a si mesmo, pois o impulso inicial tem sempre raízes na natureza, agora natureza humana, mas ainda não natureza social. Então, a consciência do deslocamento, impulsionada pela necessidade e pela liberdade, desvenda o mistério, o desconhecido, o inconsciente do ser do espaço, como mito, magia, religiosidade e misticismo. Definem-se o sagrado e o profano.

A determinação e a indeterminação são, assim, modalidades do existir da

consciência, que se põe o território como sobredeterminação para além dos condicionamentos da memória individual e coletiva.

Na nave espacial

O astronauta olhou primeiro para a origem e disse: “o céu é escuro e a Terra é azul”, afirmação positiva como poesia concreta. Depois, na seqüência a TV mostrou as marcas do homem pisando na Lua. No momento em que escrevo já há artefatos espaciais além da nossa Galáxia.

Se a Terra é pequena e o espaço é infinito, a consciência do território amplia-se, transformando o espaço em si, o espaço de ocorrência e o espaço de manifestação em reminiscências do século XIX.

O que é o território hoje?

A simultaneidade passa, assim, a ser o condicionante da definição da territorialidade. Contudo, sempre há uma distância a percorrer, mesmo na quarta dimensão, para além da velocidade da luz.

A consciência do avanço tecnológico e científico transfigura o cotidiano. É que a velocidade do pensamento tende também a aumentar e isso implica a transformação do cérebro humano.

O território da consciência tende a tornar-se consciência do território. Mas, como espaço mágico.

O paraíso perdido

Na casa da praia o chão era de areia. Pequenos Besouros, chamados mamangabas, faziam seus nichos em buracos. O menino, andando à toa no quintal, observava com curiosidade o inseto em seu fazer natural.

Então, teve uma idéia!

Tomou um pequeno frasco de vidro, colocou-o na abertura do pequeno buraco e aprisionou o besouro. Este, no vidro colocado em posição horizontal, movia-se com dificuldade nos limites lisos, explorando esse estranho território. O menino não sabia se o inseto o estava observando. Em seguida, satisfeita a curiosidade, soltou-o. O besouro voou desorientado, não conseguindo encontrar seu nicho. Começou, então, a abrir um novo buraco na areia. O menino olhou aquilo com indiferença e pôs-se a brincar com outra coisa. Mas, ficou-lhe a memória do acontecido.

No bar

Sagitário II

A lua está cheia,
Os sagitarianos estão inquietos.
Procuram o encontro que não acontece,
No Bar que acolhe os discretos e os indiferentes.

A lua está cheia,
Mas, os lobisomens não são mais os mesmos.
As mulheres muito brancas não existem mais.

Perderam-se em meio ao trânsito das metrópoles.
Os sagitarianos estão inquietos,
Na noite de lua cheia,
No Bar do bairro de classe média,

No anonimato das mesas que não se comunicam.
Os sagitarianos vagam distraídos no zodíaco.
A lua está cheia, mas o Bar está no fim.
Talvez alguém de outro signo apareça.
Mas, o mapa astral diz que o dia não é hoje.

Saudades do Futuro
São Paulo, 1987

Falando fácil

O território é o domínio de um evento natural ou humano. Pode ser o território de um rio, de uma montanha, de um deserto, de uma espécie animal. Pode ser o resultado do povoamento ou das migrações.

O território humano é um pedaço, no sentido dos meninos de rua.

O corpo pode ser um território e isso as mulheres conhecem milenarmente.

O território possui, assim, um aspecto físico. Por isso, conhecer o território é, inicialmente, conhecer a si mesmo, nas partes e no todo. Em segundo lugar, conhecer o território é conhecer o outro.

Mas, o território é evidência do lugar. Este é pressuposto do espaço, pois o espaço é o maior lugar possível. Então, o cosmos.

Quando escrevo, neste momento, às 5:50 h da madrugada, o faço em meu escritório, em casa, e, desse modo, no meu território. Apesar de esse território já ter sido compartilhado, as pessoas que nele entraram o reconheceram como privado.

Em outra ocasião, numa festa, esse espaço foi ocupado pelos convidados, tendo sido a mesa de trabalho transformada em apoio para os comes e bebes. Havia também cadeiras e almofadas.

O território pode ser, por isso, compartilhado. Neste caso, não se trata mais dessa categoria, mas de uma mudança de função.

Para terminar

Hoje, o mundo privado é alcançado pelo mundo público através da TV, do *fax*, do vídeo-cassete, do PC importado e com ele interage.

A territorialidade, que hoje se põe como um problema para nós, é aquela que demanda a atmosfera da política e do Estado. A territorialidade confunde-se, assim, com a região, a área, o lugar, o espaço.

No entanto, o território destituído de população põe-se como recurso natural. O território habitado põe-se como recurso humano.

Mais do que um dado do real, o território deve pôr-se como o fazer-se dimensão e tamanho da objetividade imaginada.

Imaginar é tornar possível o existir do território da mente, liberta dos constrangimentos do mundo atual. É aceitar a convivência da necessidade e da liberdade no ser em construção contínua.

O possível indica, em suas limitações, a aventura das impossibilidades, como desafios que o cotidiano coloca ante todos nós.

Territorialidade e identidade regional no Sul da Província de Buenos Aires

ROBERTO BUSTOS CARA

O tema da Identidade adquire valor em geografia a partir do conceito de Territorialidade, como categoria relacional espaço-sociedade. A sociedade produz um espaço e, ao tomar consciência dele, o transforma em território, no sentido que Raffestin (1977) empresta a esse termo. Nele se plasma tanto a espacialidade quanto a temporalidade da ação social.

Este trabalho desenvolve paralelamente os conceitos de território, territorialidade e identidade regional, tomando como espaço de referência o sul da província de Buenos Aires, República Argentina.

A província de Buenos Aires, como unidade político-administrativa, integra o espaço pampiano. Esse adquiriu, a partir da segunda metade do século XIX, o caráter de área dinâmica, reestruturadora do território nacional, sobrepondo-se ao modelo de autonomias regionais vigente até aquele momento. Por isso se lhe atribuiu o caráter de região nuclear e constituinte do Estado nacional. O sistema centralista materializou, a partir desse instante, um sistema de oposições que fortaleceu a regionalidade preexistente. Seu território, homogeneizado em decorrência de sua incorporação explosiva ao sistema agroexportador, foi articulado a partir de seu centro natural, a cidade de Buenos Aires. Sua federação e o contínuo crescimento da Grande Buenos Aires, aliados à construção da cidade de La Plata, deixou pendente uma organização adequada do território provincial.

Por outro lado, a formalização conceitual das noções de espaço, território, territorialidade e regionalidade demoraram muito para se estabelecer em geografia, e só progressivamente se construiu um quadro conceitual suscetível de reinterpretar ou pôr em evidência diferentes formas de territorialidade, superando as propostas ligadas ao que se convencionou chamar de territorialidade situacionista mediante as da territorialidade relacional. Como assinala claramente Raffestin (1986, p. 176), “essa demora proveio da própria